



Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento do Patrimônio Imaterial
Gerência de Registro

Nota Técnica n. 001/07

Brasília, 01 de fevereiro de 2007.

De: Sílvia Guimarães
Técnica do DPI

Para: Ana Cláudia Lima e Alves
Gerente de Registro do DPI

Assunto: Registro do Ritual Yãkwa do Povo Indígena Enawene Nawe/MT

Senhora Gerente,

A presente Nota Técnica trata do processo nº 01450.011160/2006-42, referente ao pedido de Registro do Ritual *Yãkwa* do Povo Indígena Enawene Nawe, aberto neste Departamento em 22/08/2006, por solicitação da Operação Amazônia Nativa (OPAN), organização indigenista não-governamental que vem desenvolvendo trabalhos com os Enawene Nawe nas áreas de demarcação e fiscalização da Terra Indígena, saúde e educação desde meados da década de 70. Na documentação encaminhada consta a autorização assinada por cinco representantes desta etnia permitindo à OPAN apresentar o pedido de Registro do ritual *Yãkwa* ao IPHAN.

Constam ainda do processo os seguintes materiais e documentos:

1. Requerimento de pedido de Registro em documento original (datado, assinado e dirigido ao Presidente do Iphan);
2. Memorando do Chefe da Sub-Regional/MT encaminhando a documentação;
3. Memorando da Superintendente Regional da 14ª SR enfatizando que esta ação de Registro é tida como prioritária junto à 14ª SR;
4. Identificação do Proponente, no caso a OPAN;
5. Seção intitulada "O Peixe: para comer e pensar" do 4º capítulo da Tese de Doutorado "Da Cultura a Natureza: um estudo do cosmos e da ecologia dos Enawene Nawe" (2006), de Gilton Santos;
6. Cópia do 2º capítulo intitulado "O Fazer dos Humanos" da Dissertação de Mestrado "Seara de Homens e Deuses: uma etnografia dos modos de subsistência dos Enawene Nawe" (2001) de Gilton Santos;

SA



7. Relatório "Estudos das Pontencialidades e do Manejo dos Recursos Naturais na Área Indígena Enawene-Nawe", jun-1995, realizado pela OPAN e pelo Centro de Estudos e Pesquisas do Pantanal, Amazônia e Cerrado – GERA/UFMT;
8. Relatório "Yãkwa – ameaça e continuidade de um ritual Enawene Nawe" contendo justificativa complementar ao pedido de Registro, realizado pela OPAN;
9. Folheto "Enawene Nawe – Brasil: expansão da 'fronteira da soja' destrói a floresta dos índios", nov-2005;
10. Folheto "Arte Enawene Nawe";
11. DVD "Yãkwa: o banquete dos espíritos";
12. VHS "Yãkwa: o banquete dos espíritos"

O pedido de Registro em questão solicita o reconhecimento como Patrimônio Cultural do Brasil da cerimônia *Yãkwa*, a mais longa e importante celebração realizada pelo povo indígena Enawene Nawe, localizado no estado de Mato Grosso. Esse ritual acontece nos meses de janeiro a julho quando seres humanos e sobrenaturais, representados por grupos rituais, se inter-relacionam com o intuito de manter a harmonia do cosmos por meio de trocas generalizadas. Parte fundamental e integrante dessa celebração ocorre quando alguns homens saem em expedições de pesca objetivando acumular alimentos que serão trocados com os seres sobrenaturais. Nessas pescarias, os Enawene Nawe constroem em locais determinados da bacia do rio Juruena sofisticadas armadilhas de pesca, denominadas *waty*. Essas armadilhas se configuram em elaboradas obras de engenharia no formato de barragens, dispostas de uma margem a outra do rio, consistindo no fechamento parcial do leito do rio. De acordo com o pedido de Registro, algumas dessas expedições e a construção das armadilhas ocorrem em lugares amplamente conhecidos dessa etnia, mas que ficaram de fora da Terra Indígena, o que pode ameaçar a realização da grande festa Enawene Nawe.

Sobre os Enawene Nawe e o bem cultural objeto do pedido de Registro

Os Enawene Nawe, falantes de uma língua Aruak, habitam a Amazônia Meridional em uma faixa de transição entre o Cerrado e a Floresta Tropical. A Terra Indígena dessa etnia engloba parte de seu território tradicional e está localizada na região noroeste do estado de Mato Grosso, nos municípios de Juina, Sapezal e Comodoro. Hoje, esse povo compreende, aproximadamente, 450 pessoas. Vivem em uma única aldeia, próxima ao rio Iquê, afluente do Juruena, formador do rio Tapajós. Estão divididos em clãs e distribuídos em 10 grandes casas comunais, dispostas em círculo, tendo a "casa da flauta sagrada" ao centro. Os Enawene Nawe não comem carne de caça, assim, sua principal fonte de proteína é retirada da pesca. Exímios conhecedores dos processos de reprodução e movimentação migratória dos peixes, os Enawene Nawe organizam grandes expedições de pesca, quando usam variadas técnicas e diferentes instrumentos: venenos vegetais, arco e flecha, anzóis, armadilhas em forma de cone e barragens.

O ciclo anual dos Enawene Nawe é marcado por duas estações bem definidas, uma chuvosa, durante os meses de outubro a março, e outra seca, entre abril e setembro, e pela vivência de um



grande conjunto de atividades produtivas articuladas a rituais. No exercício dessas atividades, os Enawene Nawe ocupam diferentes pontos de seu território tradicional. Nesse cenário, o calendário dessa etnia, dividi-se em dois períodos distintos. Um deles coincide com a cheia, vazante e seca do ciclo hidrológico e é marcado pelas interações entre os Enawene Nawe e os temidos seres sobrenaturais do patamar subterrâneo, os *Yakairiti*¹. Nesse intervalo são realizados os rituais *Yākwa* e *Lerohi*. O outro período, por sua vez, coincide com a enchente dos rios. Nesse ocorrem inter-relações com os seres sobrenaturais do patamar celeste, os *Enore-Nawe*², por meio dos rituais *Saluma* e *Kateokō*. Ambas categorias de espíritos interferem na vida dos humanos, na manutenção da harmonia do mundo, nas regras da sociedade e na produção de alimentos. Assim, os Enawene Nawe devem estabelecer relações de troca constante com esses seres para tê-los sobre controle. Essas trocas ocorrem por meio de rituais que se distribuem ao longo do ano.

Resumidamente, no ciclo anual, as atividades produtivas, lúdicas e cerimoniais dos Enawene Nawe são encadeadas da seguinte maneira:

- 1º - No início da estação seca, realizam o plantio de mandioca, no entorno da aldeia, e de milho, em lugares distantes da aldeia. Ambas plantações ocorrem nas calhas dos rios e em lagoas marginais, e são seguidas por um longo período de realização do ritual *Lerohi* que se estende até o final da seca;
- 2º - No início das chuvas, realizam uma breve cerimônia do *Saluma*, seguida de uma nova expedição de pesca e coleta de mel, finalizada por um período longo de realização complementar do ritual *Saluma*;
- 3º - De dois em dois anos, no período da enchente, as mulheres realizam o ritual do *Kateokō*;
- 4º - Com o fim do *Saluma* e do *Kateokō*, ocorre a temporada de futebol de cabeça, *Haira*, cujas bolas são feitas de látex extraído das seringueiras.
- 5º - Em seguida, inicia-se a cerimônia *Yākwa* e a organização das grandes expedições de pesca;
- 6º - O retorno das expedições de pesca é seguido de um longo período de realização do ritual *Yākwa*, que é finalizado com o plantio de mandioca e milho, quando tudo volta a se repetir.

O ritual *Yākwa*, objeto do pedido de Registro, é a principal cerimônia desse complexo calendário, realizada anualmente durante sete meses. Inicia-se em janeiro com a colheita do milho novo e termina em setembro com o plantio da roça coletiva de mandioca. Anteriormente, vimos a importância de se estabelecer relações de troca com os seres subterrâneos *Yakairiti* quando os homens ofertam peixes e sal vegetal³ a esses seres em banquetes festivos e eles retribuem com fartura de alimento e manutenção da harmonia no cosmos. Uma vez que os *Yakairiti* controlam os

¹ Esses seres subterrâneos são feios, sovinas, preguiçosos, perversos, e causam várias doenças nos Enawene Nawe. Controlam os recursos naturais, pois são donos de quase todos os elementos encontrados na natureza: peixes, madeira, frutos e plantas cultivadas (mandioca, milho etc). Eles são tão preguiçosos que aguardam os alimentos produzidos pelos Enawene Nawe, os quais devem verter mingau no chão durante os rituais, para abastecer as panelas no mundo subterrâneo.

² Esses seres celestes são ancestrais dos Enawene Nawe, a quem as pessoas atribuem poderes extraordinários de prevenção e cura das enfermidades. Esses seres acompanham os Enawene Nawe nas expedições de pesca e coleta, protegendo-os dos perigos do mundo.

³ O sal vegetal tem cor branco-gelo e gosto amargo. É obtido da combinação de duas ou mais plantas, que, após serem incineradas, suas cinzas são diluídas em água. Esse líquido escuro é filtrado por uma peneira e submetido à cocção até se extrair apenas a parte sólida.

Sf



recursos naturais, são os “senhores dos peixes”, os Enawene Nawe dependem visceralmente deles para a produção de alimentos. Portanto, nesse cenário, os Enawene Nawe devem selar compromisso com esses seres por meio da dádiva de alimento e sal vegetal, caso contrário, esses seres se voltarão furiosos contra os humanos e todos morrerão.

Na cerimônia *Yākwa*, os Enawene Nawe se dividem em nove grupos rituais, organizados de acordo com a linha paterna. Cada grupo ritual está relacionado a um grupo específico de espíritos *Yakairiti*. O nome genérico dos grupos rituais é *Yākwa*, que é também a denominação dada aos clãs segundo os quais os Enawene Nawe se organizam. Para realizar o *Yākwa*, isto é, a reunião dos clãs quando cada qual reverencia seu grupo de espíritos *Yakairiti*, os grupos rituais se dividem entre os *Harikare* e os *Yākwa*. Os *Harikare* são os anfitriões, os responsáveis pela organização do ritual, isto é, cuidam da lenha, acendem os fogos, oferecem as comidas, enquanto que os demais - denominados *Yākwa* - partem em expedições de pesca, se encarregam de acumular uma grande quantidade de peixe defumado e retornam para cantar e dançar no pátio da aldeia. Por um período de dois anos, um mesmo grupo ritual assume o papel de *Harikare* principal, isto é, o responsável pela roça, pela fabricação do sal vegetal e pela organização do ritual. Assim, esse grupo não participa da pesca coletiva de barragem, mas produz uma grande quantidade de alimento e o sal vegetal que serão trocados pelos peixes trazidos pelos *Yākwa*. São os espíritos *Yakairiti* dos anfitriões que estarão presentes no pátio no momento do banquete festivo, no retorno dos pescadores. Portanto, é necessário que todos os grupos se revezem no papel de *Harikare*, para que todos os grupos de espíritos *Yakairiti* sejam satisfeitos. Assim, é construída simbolicamente a separação entre os que partem e os que ficam, isto é, os pescadores e os anfitriões.

Inicialmente, no mês de janeiro, entre os trabalhos de construção de canoas, coleta do *mata* - corpo central das armadilhas de pesca que deve ser levado à barragem - e colheita de mandioca, os índios realizam as primeiras oferendas de alimentos, cantos e danças aos espíritos *Yakairiti*. Preparam, também, o primeiro sal vegetal, elemento fundamental que será trocado em outro momento com esses mesmos espíritos. Ao final do período das chuvas, entre fevereiro e março, os anfitriões permanecem na aldeia com as mulheres preparando mais sal vegetal, limpando o pátio e os caminhos, enquanto os pescadores se dividem em grupos e partem para diferentes rios a fim de realizar a maior de suas pescarias, a pesca coletiva do ritual *Yākwa*. O momento exato de partir é indicado pelas chuvas e, principalmente, pelo aparecimento da flor de um pequeno capim que nasce em pequenas manchas de cerrado, próximas às matas de galeria. Esses sinais indicam o movimento migratório dos peixes das áreas alagáveis para as calhas dos rios.

A pescaria por meio de barragens é o ponto alto da cerimônia *Yākwa* e grande emblema desta etnia. Trata-se de traço diacrítico singular do complexo sociocosmológico Enawene Nawe, uma referência imediata a este povo. Episódios ocorridos há muito tempo explicam a centralidade da pesca e o interesse pelos peixes na cultura Enawene Nawe. Anteriormente, os peixes eram dotados de características humanas, mas com a morte de *Dokose*, líder e avô dos peixes, eles se afastaram da condição humana, perderam sua memória, música, cantos, capacidade de comunicação com os humanos e papéis sociais. Em outro episódio, o que trata da morte de *Dokoi*, filho do grande herói *Datamare* e possuidor de uma rede de pesca mágica, e de sua transformação em alimento de peixes,



foi reforçada a práxis pesqueira dos Enawene Nawe. Nesse evento, foram notificadas variadas técnicas de pesca, hoje, utilizadas pelos Enawene Nawe. Essas e outras narrativas que tratam dos grandes feitos dos antepassados promovem a conexão entre o passado e o presente. Portanto, os Enawene Nawe justificam o ritual *Yākwa* e privilegiam as expedições de pesca no rito porque há muito tempo *Dokoi*, filho do herói *Dataware* foi morto pelos peixes, o que levou o pai a empreender uma vingança. Hoje, por meio desta celebração, os Enawene Nawe se tornam cúmplices e partícipes dessa vingança, pois os homens na pescaria são representantes de *Dataware*. Esse complexo mítico e ritual instituiu os peixes como fonte de relevante simbolismo e essencial fonte alimentar. A grande cerimônia *Yākwa* mobiliza os Enawene Nawe enquanto coletividade, cria um sentimento de pertença, revela um profundo conhecimento de um território onde cerrado e floresta amazônica se encontram e de tecnologias de pesca adequadas a este território que se aprimoram e dinamizam ao longo do tempo.

Voltando ao ritual, os homens, responsáveis pela obtenção e acúmulo de peixes, partem em grandes canoas. Permanecem por dois meses em acampamentos, onde se alimentam basicamente de mel, frutos de buriti e produtos de mandioca que trouxeram da aldeia. Chegando aos acampamentos, os pescadores dão início à construção da barragem de pesca e começam a fabricar as armadilhas que serão dispostas nessa barragem, acopladas ao longo da estrutura que segue de uma margem a outra. A barragem deve ser construída obrigatoriamente antes do refluxo das águas. Determinado xamã, conhecedor e emissor de sopros e palavras poderosas, tendo o sal produzido em mão, volta-se para um dos pescadores, que representa os seres *Yakairiti*, oferece o sal como troca pelos peixes que pretendem pescar com as armadilhas, esperando que esses seres conduzam os peixes até as armadilhas. O sal é consumido pelo recebedor, indicando que foi selada a parceria entre humanos e os seres sobrenaturais e o sucesso da pescaria.

A construção da barragem dura de cinco a seis dias, aproximadamente, e deve seguir uma seqüência rigorosa para evitar o rompimento pela força d'água, que, neste período, está com maior volume e força. As armadilhas em formato de cone são dispostas em uma estrutura de que vai de uma margem a outra, semelhante a uma barragem. Ao final da construção, o xamã exerce seu poder com as palavras e lança-as sobre os peixes com o intuito de atraí-los. A armadilha de pesca, a *mata*, é semelhante ao corpo do herói mítico *Dokoi* que foi morto e comido pelos peixes. No entanto, o corpo da armadilha, que representa *Dokoi*, agora, está capturando os peixes, simbolizando o ato de vingança. A armadilha de pesca é um elemento vivo da barragem, pois ela sente, ouve e vê. Nesse sentido, os peixes não caem nas armadilhas, mas são atraídos e puxados por elas mesmas. Os pescadores devem incentivar as armadilhas, com bom humor, palavras alegres e odores agradáveis. Se a armadilha está feliz, ela captura muitos peixes, caso contrário, recusa-se a pegá-los. Nessa época os cardumes estão migrando e os índios pescam e defumam grandes quantidades de peixes que serão levados à aldeia e consumidos durante os quatro meses seguintes.

Na segunda quinzena do mês de abril, os pescadores se preparam para o retorno. Eles retiram as armadilhas e destroem seu trançado. A estrutura da barragem permanece no mesmo local. Nas proximidades da aldeia, todos os grupos de pesca se encontram. Alguns anfitriões vão ao encontro deles para planejarem a chegada dos pescadores. No pátio da aldeia, os pescadores representam os



seres sobrenaturais, os agressivos *Yakairiti*, enquanto os anfitriões representam os próprios Enawene Nawe. Estes aguardam a chegada de todos os pescadores dentro da “casa das flautas” e, em seguida, partem aos pulos e gritos em direção dos pescadores. Empurrões, alaridos e gritos tomam conta da aldeia. Assim, os pescadores são recebidos pelos anfitriões que não utilizam qualquer tipo de paramento especial, pois eles representam os próprios Enawene Nawe. Algum tempo depois, tudo parece se acalmar e as trocas iniciam-se: os pescadores entregam os peixes e recebem o sal vegetal. Com um gesto de reverência, os pescadores agacham-se e recebem o sal e bebidas de mandioca e de milho diretamente na boca. Isto significa que a ira dos seres sobrenaturais *Yakairiti* foi aplacada, ou melhor, eles foram domesticados. Os anfitriões tomam os peixes e repõem nos pescadores os adornos e enfeites utilizados pelos Enawene Nawe, humanizando-os.

Os peixes e os alimentos vegetais produzidos e acumulados até o momento irão abastecer os banquetes festivos, executados diariamente ao longo de alguns meses. Os banquetes são iluminados por fogueiras e realizados com muita música, cantos e dança e contam com a participação dos seres *Yakairiti*, que comem e bebem invisíveis ao lado dos homens, sendo perceptíveis somente aos xamãs. Durante quatro meses, os pescadores realizarão discursos ritualizados, danças, cantos e tocarão flautas, enquanto os anfitriões permanecerão sentados, observando o espetáculo, cuidando para que não falte comida e mantendo acesas as fogueiras. Nesse ínterim, os jovens são iniciados e recebem o seu primeiro estojo peniano. Esse grande ciclo de comemorações é o *Yākwa*.

Sobre as justificativas do pedido de Registro

Anteriormente, vimos como os Enawene Nawe sintonizam suas atividades de produção, consumo, rituais e lúdicas com o movimento migratório dos peixes, o regime de chuvas, o ciclo hidrológico, enfim, com o ritmo da natureza. No entanto, mudanças no meio ambiente, provocadas pela devastação de áreas próximas à Terra Indígena, estão afetando essa sintonia. De acordo com Silva (1998: 21)⁴, devido a essas mudanças os Enawene Nawe estão se equivocando com os sinais emitidos pela natureza, o que os faz plantarem milho cedo demais ou chegarem atrasados aos locais de pesca.

Na realização do ritual *Yākwa*, é sabido que os Enawene Nawe exploram todo o seu território tradicional. As barragens de pesca são construídas em lugares profundamente conhecidos, os principais rios são: *Olowina* (rio Arimena), *Adowina* (rio Preto), *Tinuliwina* (rio Joaquim Rios) e *Maxakiawina* (afluente do Camararé). Com exceção do rio Preto, todos os demais estão dentro da Terra Indígena demarcada e homologada. Na bacia do rio Preto é construída a principal barragem de pesca da cerimônia *Yākwa*, a que oferece maior produção. Nessa região ocorreram episódios marcantes, vivenciados pelos antepassados. Além disso, nessa área, os Enawene Nawe coletam castanhas e retiram materiais para a construção de barragens e armadilhas de pesca e para a confecção de adornos corporais. Há quinze anos, os Enawene Nawe reivindicam à Fundação

⁴ SILVA, M. 1998. Tempo e Espaço entre os Enawene Nawe. *Revista de Antropologia*, v.41, n.2. SP.





Nacional do Índio (Funai) a inclusão da região da bacia do rio Preto à Terra Indígena. Nesse processo, eles contam com o auxílio do Ministério Público.

O fato de essa bacia ser margeada por um mosaico de fazendas sinaliza alguns riscos e perigos na dinamização da cerimônia *Yākwa*. As atividades desenvolvidas nessas fazendas vêm, em ritmo intenso, devastando a cobertura florestal, fazendo uso de agrotóxicos nas lavouras e causando o assoreamento de pequenos tributários do rio Preto. As principais atividades econômicas dessas fazendas - a extração de madeira e agropecuária - afetam, obviamente, o meio ambiente e, conseqüentemente, a reprodução cultural e física dos Enawene Nawe. Como vimos anteriormente, a leitura que essa etnia faz do meio ambiente, a sintonia entre atividades produtivas e rituais vinculadas à esfera ecológica, fundamental na realização da cerimônia *Yākwa*, estão sofrendo transformações que merecem ser acompanhadas e discutidas de perto por esse povo. Nesse cenário, todo o conhecimento Enawene Nawe acerca do meio ambiente, a complexidade de uma cultura que configura a diversidade do Brasil poderá passar por uma drástica transformação, talvez, aniquiladora dessa expressão cultural única. Essa situação poderá ser agravada ainda mais com a construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) na proximidade do território Enawene Nawe. Até o momento os Enawene Nawe não foram ouvidos sobre esses projetos que os afetam diretamente.

A cerimônia *Yākwa* é um evento singular que ocorre quando a sociedade Enawene Nawe se apropria de maneira única dos recursos naturais de seu território sob a mediação de seres diversos, humanos e sobre-humanos. Nesse cenário, caso uma dessas esferas sofra algum tipo de dano drástico, a referência cultural que identifica essa etnia, é foco de valores diferenciados e mobiliza sentimentos de pertencimento, poderá não mais marcar a vivência coletiva dos Enawene Nawe. Enfim, o sistema de relações estabelecido entre esse povo e seu território a partir de idéias, valores e práticas próprias dessa etnia, que tem na cerimônia *Yākwa* sua expressão máxima, deve ter um sentido de transformação que não perca de vista essa específica leitura que esse povo faz do meio ambiente e do que é a sua sociedade. O desafio é acompanhar as reflexões dos Enawene Nawe acerca das frentes econômicas e projetos desenvolvimentistas que se aproximam de seu território tradicional. De grande importância será inseri-los cada vez mais nas discussões que tratam desses projetos que alcançam seu território, no desenrolar dessa nova conjuntura regional. Os Enawene Nawe estão cientes da necessidade de preservar as cabeceiras dos rios, as matas-ciliares e a floresta para a manutenção de seu equilíbrio físico e cultural.

Pelo exposto acima, concluímos pertinente proceder com a instrução do processo de Registro da celebração *Yākwa* por compor o complexo social cultural representativo dos Enawene Nawe, por ser um evento onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas e por representar a diversidade cultural característica do Brasil, especialmente no tocante à interpretação e apropriação de espaços sociais, dos ciclos da natureza vinculados a uma expressão vivenciada coletivamente.

Além disso, como a bacia do rio Preto - principal barragem de pesca da cerimônia *Yākwa* - está fora da Terra Indígena e poderá sofrer graves impactos ambientais, provocados pela construção da PCH e pelas demais frentes de desenvolvimento, concluímos ser pertinente a instrução do processo de Registro do ritual *Yākwa* do povo indígena Enawene Nawe.



Tendo em vista o exposto, sugerimos contato com os proponentes para definir a Instituição que deverá se responsabilizar pela instrução do processo de Registro e seu posterior encaminhamento à Câmara do Patrimônio Imaterial para análise e posicionamento.

S.M. J.

Silvia Maria F. Guimarães
Silvia Guimarães
Técnica da Gerência de Registro/DPI/Iphan

*Ciente, de acordo,
Para as providências sugeridas.
Informar posteriormente ao proponente
das decisões tomadas em relap ao
assunto.*

Em 03/04/07

Claudia Marina Vasques
Gerente de Registro
Substituta/DPI/IPHAN